TRIBUNAL DE CONTAS
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
AUDITORIA

PARECER	:	PAR-AUDITORIA-15292/2014
PROCESSO TC/MS	:	TC/04851/2012
PROTOCOLO	:	1295480
ÓRGÃO	:	FUNDO DE ASSISTENCIA SOCIAL DE INOCENCIA
RESPONSÁVEL	:	ANTÔNIO ÂNGELO GARCIA DOS SANTOS
CARGO DO RESPONSÁVEL	:	PREFEITO MUNICIPAL
ASSUNTO DO PROCESSO	:	CONTAS ANUAIS DE GESTÃO DE 2011
RELATORA	:	MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO

EMENTA:

CONTAS ANUAIS DE GESTÃO – FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE INOCÊNCIA – PARECER CONTAS REGULARES COM RESSALVA.

I. PREÂMBULO

1. Em cumprimento no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 2 de janeiro de 2012, que *Dispõe sobre o Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul e dá Outras Providências*, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela Resolução Normativa nº 76, de 11 de dezembro de 2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2, de 8 de março de 2012, que *Dispõe sobre a Emissão de Parecer pelo Auditor Substituto de Conselheiro nos Processos de Contas de Gestão*, esta Auditoria emite parecer a respeito das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE INOCÊNCIA - MS**, concernente ao exercício financeiro de **2011**, da alçada do então Prefeito Municipal, **SENHOR ANTÔNIO ÂNGELO GARCIA DOS SANTOS**, autuada neste Tribunal de Contas por meio do – **e.TCE** sob o nº TC/14165/2014.

2. Inicialmente, constata-se que esta Auditoria exarou sobre estas Contas Anuais de Gestão o **PARECER PAR-AUDITORIA-9134/2013** amparado à peça nº 37, ocasião em que **SOLICITOU PROVIDÊNCIA** pelas razões expostas no mencionado Parecer.

3. A posteriori, o então Prefeito Municipal foi notificado tendo em vista a harmonização com o princípio do contraditório e da ampla defesa, que dispõe o **inciso LV** do **art. 5º** da Constituição Federal de 1988, por meio do Termo de Intimação INT – 9149/2013 acostado à peça nº 40 acerca das inconsistências constantes apontadas no supracitado Parecer, momento em que exteriorizou manifestação no espaço apropriado mediante a acostada peça nº 45, **todavia**, verifica-se que as inconsistências apontadas no supracitado Parecer eram apenas referente às Cópias dos Decretos de Créditos Adicionais Suplementares, a qual fora sanada.

4. Posto isso, observa-se que as inconsistências apontadas pela 6ª Inspetoria de Controle Externo em sua **ANÁLISE CONCLUSIVA ANC-6ICE-3807/2013** acostada à peça nº 35 não foram levadas em conta no supracitado Termo de Intimação, ficando assim, pendentes de regularização.

5. Por conseguinte, depois de analisar as peças juntadas aos autos do processo por meio do contraditório e da ampla defesa a 6ª Inspetoria de Controle Externo emitiu a **ANÁLISE-ANA-6ICE-14165/2014** acostada à peça nº 51 e, considerou que as

IMPROPRIEDADES certificadas foram sanadas, em parte, permanecendo as transcritas a seguir:

> *"Parecer Técnico conclusivo emitido pela unidade de controle interno sobre as contas."*

> *"Plano de Aplicação do Fundo Municipal e acompanhamento da execução orçamentária e financeira anual dos recursos aprovados pelo Conselho Municipal de Assistência Social."*

6. E, por fim, a predita Inspetoria de Controle Externo, no tocante a estas Contas Anuais de Gestão se manifestou a sua acerca do modo transcrito a seguir:

> *"[...] somos de opinião de que a Prestação de Contas de Gestão do Fundo de Assistência Social de Inocência/MS, referente ao exercício de 2011, sob a responsabilidade do Sr. ANTONIO ANGELO GARCIA DOS SANTOS,* ***encontra-se em condições de ser aprovada*** *nesta Corte de Contas,* ***ressalvada a ausência de apresentação do Parecer Técnico emitido pela Unidade de Controle Interno e do Plano de Aplicação****."*
> (grifo nosso)

É o relatório.

II. MÉRITO, DO PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA

7. Adentrando no cenário do mérito do princípio do contraditório e da ampla defesa, que diz respeito às **IMPROPRIEDADES** trazidas à baila pela 6ª Inspetoria de Controle Externo, as quais em sua opinião

são consideradas motivos para aprovação destas Contas Anuais de Gestão com ressalva, por parte deste Tribunal de Contas, esta Auditoria **corrobora**, com fundamento no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012, tendo em vista que o Gestor deixou de observar, no todo, as peças obrigatórias e exigidas de modo regulamentar, através da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **seção II** do **capítulo I** do **anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências*.

III. FUNDAMENTAÇÃO

8. As Contas Anuais de Gestão são remetidas ao Tribunal para fins de **julgamento** em conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da LCE nº 160/2012 e nos **itens 1** a **4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

9. Em concordância com o determinado na **Letra "A"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II** do **Capítulo I** do **Anexo I** da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, que *Dispõe sobre o Manual de Remessa de Informações e dá Outras Providências,* as Contas Anuais de Gestão são endereçadas ao Tribunal no tempo de **até 90 dias (noventa dias) após o encerramento do exercício financeiro**.

10. As Contas Anuais de Gestão são instruídas dos documentos regulamentados na **Letra "B"** dos **Subitens 2.1; 2.2; 2.3; 2.4** e **3.1** dos **Itens 2** e **3** da **Seção II**, do **Capítulo I** do **Anexo I** do Manual de Remessa de Informações, aprovado pela INTCE nº 35/2011.

IV. EXAME DE AUDITORIA

11. Respaldado na vigente ordem constitucional, infraconstitucional, demais legislações pertinentes, das normas regulamentares e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal, esta Auditoria perquiriu estas Contas Anuais de Gestão, tempo em que asseverou o exposto a seguir:

11.1. DA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 35, DE 14.12.2011

11.1.1. Cumprimento do disposto na **letra "A"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **seção II** do **capítulo I** do **anexo I**, por ter remetido, **TEMPESTIVAMENTE**, a este Tribunal de Contas estas Contas Anuais de Gestão, conforme constatado no Recibo de Protocolo Definitivo acostado à peça nº 24 (p. 133).

11.1.2. No que tange o cumprimento da **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** da **seção II** do **capítulo I** do **anexo I** por apresentar estas Contas Anuais de Gestão, instruídas em conformidade com o Manual de Remessa de Informações, **com exceção** das ausências das peças apontadas preambularmente no item 5, fato que esta Auditoria **ressalva** com base no **inciso II** do **art. 59** da LCE nº 160/2012

conforme visto no item 7 da PARTE II MÉRITO, DO PRINCÍPIO DO CONTRADITÓRIO E DA AMPLA DEFESA deste Parecer.

11.2. DA LEI COMPLEMENTAR FEDERAL Nº 101, DE 04.05.2000 – LRF

11.2.1. Cumprimento do **caput** do **art. 48**, por dar **transparência** e **publicidade** destas Contas Anuais de Gestão, mediante as publicações dos Balanços exigidos, concorde com a acostada peça nº 24 (p. 129 a 131).

11.3 – DA LEI FEDERAL Nº 4.320, DE 17.03.1964, PORTARIA Nº 42, DE 14.04.1999 DO MPOG E PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 163, DE 04.05.2001 DO MF E MPOG

11.3.1. DO ORÇAMENTO

11.3.1.1. A Lei Municipal nº 749, de 8 de novembro de 2010 autorizou **créditos orçamentários** para o Fundo na ordem de **R$ 379.032,00**, conforme visto na **ANÁLISE CONCLUSIVA ANC-6ICE-3807/2013** acostada à peça nº 35.

11.3.2. DOS CRÉDITOS ADICIONAIS

11.3.2.1. Cumprimento do **art. 42** e dos **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43**, da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, por proceder à abertura dos **créditos adicionais**, de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal, alterando o Orçamento do Fundo para **R$ 216.655,52**, conforme visto no Anexo 11 - Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada, cujas peças estão acostadas aos nº 11 e 45.

11.3.3. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA

11.3.3.1. Cumprimento do disposto nos **§§ 1º, 2º** e **4º** do **art. 11**da Lei Federal nº 4.320/1964 e Portaria Interministerial nº 163, de 4 de maio de 2001 do MF e MPOG, por apresentar a **classificação econômica da receita orçamentária** de conformidade com as citadas normas legais, conforme visto no Anexo 10 - Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada acostado à peça nº 10, o qual evidencia receita orçada de **R$ 339.032,00** e arrecadada na ordem de **R$ 179.541,31**.

11.3.4. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

11.3.4.1. Cumprimento do disposto no **art. 12** da Lei Federal nº 4.320/1964, bem como da Portaria nº 42, de 14 de abril de1999 do MPOG e Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG, por apresentar a despesa orçamentária classificada por **funcional** e por **categorias econômicas**, conforme constatado no Anexo 11 – Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada acostado à peça nº 11, o qual demonstra despesa autorizada de **R$ 216.655,52** e empenhada na ordem de **R$ 215.218,12**.

11.3.5. DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

11.3.5.1. Cumprimento dos **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, por elaborar o Anexo 12 - Balanço Orçamentário; o Anexo 13 - Balanço Financeiro; o Anexo 14 - Balanço Patrimonial e o Anexo 15 - Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 5, 6, 7 e 8, de acordo com as citadas disposições legais, pois conforme a extensão do exame, **NADA FOI ENCONTRADO DE**

IRREGULAR, na consistência dos seus respectivos registros contábeis, cujos resultados apurados são os constantes nas tabelas a seguir:

TABELA 1

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO / FINANCEIRO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Disponibilidade Financeira do Exercício Anterior.	31.003,65
2 - Receita Arrecadada.	179.541,31
3 - Transferências Financeiras Recebidas.	97.557,28
4 - Recursos Orçamentários / Financeiros. → R$ = (1+2+3)	**308.102,24**
5 - Despesa Empenhada.	215.218,12
6 - Superavit (Deficit) Orçamentário / Financeiro. → R$ = (4 - 5) → % = (6 / 4)	**92.884,12**

Fonte: Anexo 13 – Balanço Financeiro e Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior acostados às peças nº 6 e 14.

TABELA 2

RESULTADO PATRIMONIAL

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Variações Ativas.	291.974,83
2 - Variações Passivas.	215.218,12
3 - Superavit Patrimonial. → R$ = (1 – 2)	**76.756,71**

Fonte: Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostado à peça nº 8.

TABELA 3

RESULTADO ATIVO REAL LÍQUIDO / PASSIVO REAL A DESCOBERTO

ESPECIFICAÇÃO	R$
1 - Ativo Real Líquido do Exercício Anterior.	112.232,95
2 - Superavit Patrimonial do Exercício.	76.756,71
3 - Ativo Real Líquido do Exercício. → R$ = (± 1 ± 2) → % = 100%	**188.989,66**
4 - Resultado do Exame. → Regular = (1 ± 2 = BP) → Irregular = (1 ± 2 ≠ BP)	Regular

Fonte: Anexo 14 – Balanço Patrimonial do Exercício Anterior e Anexo 15 – Demonstração das Variações Patrimoniais acostados às peças nº 8 e 14.

11.4. DA AVALIAÇÃO DOS MANDAMENTOS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988

11.4.1. Cumprimento do disposto no **§ 3º** do **art. 164**, por ter depositado as disponibilidades de caixa da Fundação em **instituições financeiras oficiais**, conforme verificado nos Extratos Bancários acostados à peça nº 16 (p. 2 a 56).

É o exame.

V. CONCLUSÃO

12. À vista de tudo que consta dos autos do processo e da comprovação exteriorizada no **item 11, com ressalva** do **subitem 11.1.2** do relatório da **PARTE IV EXAME DE AUDITORIA**, ficou evidenciado que as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE INOCÊNCIA – MS** representam adequadamente a sua posição orçamentária, financeira, operacional e patrimonial, da mesma maneira que foi pautada em conformidade com os princípios constitucionais e infraconstitucionais, demais legislações pertinentes e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública municipal.

12.1. Por consequência, embasado no prescrito no **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012, no **inciso I** do **art. 28** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013 e no **art. 1º** da Portaria TC/MS nº 2/2012, esta Auditoria de modo terminante, **opina**:

12.2. Que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** combinado com o **inciso II** do **art. 59** ambos da LCE nº 160/2012 e no **item 4** da **alínea "a"** do **inciso II** do **art. 16** do **RITCE**, aprovado pela RNTCE nº 76/2013, julgue e considere **REGULARES COM RESSALVA** as **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE INOCÊNCIA - MS**, de responsabilidade do então Prefeito Municipal, **SENHOR ANTÔNIO ÂNGELO GARCIA DOS SANTOS**, inerente ao exercício financeiro de **2011.**

13. **A AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE**, da gestão destas Contas será obtida mediante o controle externo por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160, de 02.01.2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

14. O Parecer ora exarado foi fundamentado na averiguação das **CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** composta de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer **IMPROPRIEDADES** e **IRREGULARIDADES** porventura encontradas por meio de processo de instrumento de fiscalização que dispõe o **art. 26** da LCE nº 160/2012 e o **art. 175** do RITCE, aprovado pela RNTCE nº 76/2013.

É o parecer.

Campo Grande, 24 de outubro de 2014.

CÉLIO LIMA DE OLIVEIRA
Auditor Substituto de Conselheiro

fmm